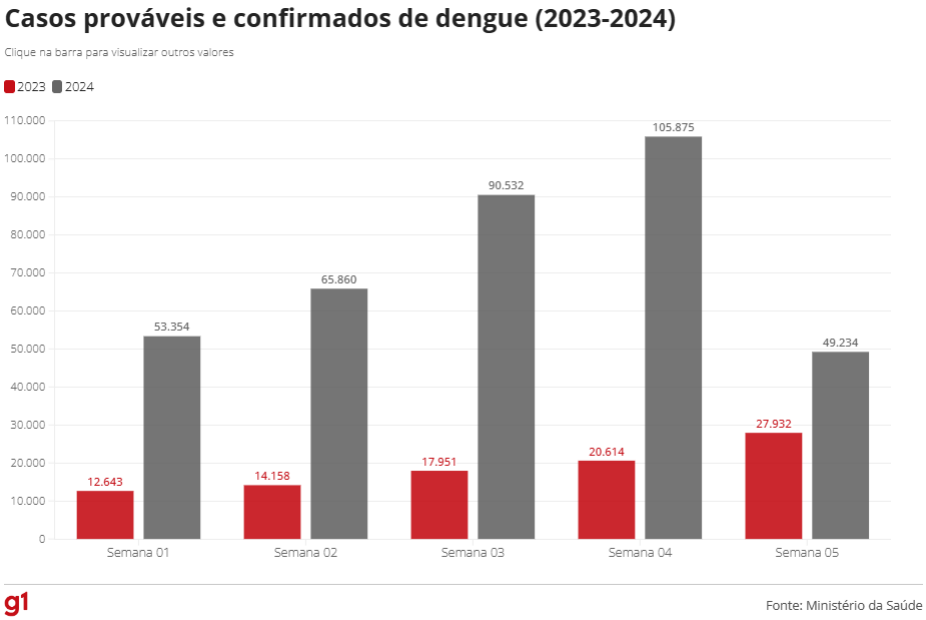
Texto I




Disponível em: https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/02/07/diretor-geral-da-oms-diz-que-surto-de-dengue-no-brasil-faz-parte-de-grande-aumento-em-escala-global-da-doenca.ghtml. Acesso em 12.abr.2024.

Texto II

A dengue, doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, é também consequência da desigualdade que se alastra nas camadas mais vulneráveis da população – é possível, então, inferir-se que, enquanto a desigualdade social e as respectivas consequências não forem erradicadas, essa população permanece à mercê da doença. Epidemias em geral frequentemente surgem e se intensificam em cenários de pobreza, onde a infraestrutura básica de saneamento e a gestão adequada de resíduos são insuficientes. Nesses locais, o acúmulo de água parada — cenário perfeito para a proliferação do mosquito — é mais comum, o que aumenta o risco de transmissão da doença. Diante deste cenário, o Estado chama para si a responsabilidade, garantida de Constituição Federal, de assegurar o direito à saúde para todos. A prevenção e o combate à dengue devem ser prioridades das políticas públicas, que precisam avançar – campanhas educativas já não é suficiente. A situação exige enfretamento das raízes do problema, com em não só na infraestrutura de base, como também em programas de assistência social e econômica que possam mitigar os fatores de risco associados à pobreza. A sociedade civil, por sua vez, deve se engajar nessa luta, exercendo seu papel de vigilância e cobrando ações efetivas dos governantes. Além disso, o trabalho comunitário e a educação em saúde são fundamentais para conscientizar sobre a importância de práticas diárias que evitem a proliferação do mosquito transmissor da dengue. A união de esforços entre Estado e cidadãos é decisiva para o controle efetivo da doença e para a promoção de uma sociedade mais justa e saudável.

Gislaine Buosi

Texto III

**Mais de 6 bilhões de pessoas correrão risco de ter dengue em 2080, diz estudo**

Globalmente, número representa 60% da população mundial projetada para o fim do século 21. Mudanças climáticas e crescimento demográfico colaboram para o aumento de casos da doença.

No mundo todo, 6,1 bilhões de pessoas correrão o risco de contrair dengue em 2080 - o equivalente a 60% da população projetada para o fim do século 21. Segundo estudo publicado na revista científica Nature Microbiology, os principais fatores que explicam o fenômeno são o aquecimento global e o crescimento da população em áreas endêmicas. O mosquito Aedes aegypti aparece em áreas tropicais e subtropicais. No calor, o período reprodutivo é encurtado, ele bota mais ovos e pica um número maior de pessoas – por isso, a elevação das temperaturas pode aumentar a incidência do inseto em regiões que já registram casos da doença. Além disso, países que não sofrem com a dengue, mas que registrarão aumento nas temperaturas, também estarão sujeitos à propagação do vírus.

**Como combater o aumento:** O estudo faz uma ressalva – caso os países decidam seguir uma política de crescimento mais sustentável, é possível frear o aumento dos casos de dengue. Sem a elevação das temperaturas, o número de pessoas com a doença não chegará aos 6 bilhões, previstos para 2080. Além disso, o prognóstico também pode ser melhor caso haja avanços na ciência e sejam distribuídas, em larga escala, vacinas seguras contra a dengue.

Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/dengue/noticia/2019/06/11/mais-de-6-bilhoes-de-pessoas-correrao-risco-de-ter-dengue-em-2080-diz-estudo.ghtml. Adaptado. Acesso em 12.abr.2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"Epidemia de dengue – uma responsabilidade social e governamental"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.